

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE EVENTOS. ESTUDO DE CASO: GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO 2º GO
THE IMPORTANCE OF PLANNING OF EVENTS. CASE STUDY: SCOUT GROUP BERNARDO SAYÃO 2nd GO

Ana Beatriz Teixeira
Flávia da Silva

Resumo: Este trabalho analisa os eventos organizados pelo Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º Go, levantando as principais falhas de planejamento com o intuito de elaborar um modelo de cronograma geral de atividades para orientar a Diretoria de Eventos dessa organização.

Palavras Chave: Escotismo. Organização. Eventos. Planejamento.

Abstract: This project analyses the events organized by Scout Group Bernardo Sayão 2nd Go, identifying the principle errors of planning with the intention of elaborating a model of general schedules of activities to orient the Administration of Events of this organization.

Key Words: events, type of events, planning of events.

1. INTRODUÇÃO

Todos, ou quase todos, têm uma vaga noção sobre o que é o Movimento Escoteiro, do qual, um dia, já ouviram falar. Talvez, até saibam que o Movimento tem alguma coisa a ver com acampamentos; já ouviram escoteiros cantando, já presenciaram algumas de suas brincadeiras, já colaboraram com alguma iniciativa dos escoteiros, já foram a uma festa junina organizada pelos escoteiros. Mas não sabem para que serve o Escotismo.

O Escotismo é uma força educativa que se propõe a complementar a formação que cada criança ou jovem recebe de sua família, de sua escola e de seu credo religioso. Quando descreve o homem e a mulher que pretende oferecer a sociedade, o Projeto Educativo da União Escoteira do Brasil enfatiza o desejo de que todos os jovens que tenham sido escoteiros façam o seu melhor possível para ser “Um homem ou uma mulher líder a serviço do próximo. Integrado ao desenvolvimento da sociedade, capaz de dirigir, de acatar leis, de participar, consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres”. (www.escoteiros.org.br, 2005)

O Movimento Escoteiro sobrevive através de mensalidades pagas pelos membros juvenis, patrocínios, doações e campanhas financeiras realizadas pela Diretoria de Eventos.

Será enfatizada a importância do planejamento de eventos, questão amplamente discutida por autores com Martin, Matias, Veloso e Zanella (2004) onde fica claramente

demonstrado a importância de um cronograma de eventos, onde é possível visualizar as atividades necessárias para a realização do evento e assim se ter controle na sua organização.

Por ser um campo muito amplo este trabalho se limitará à questão de conceituar os passos necessários para a organização de eventos eficazes e satisfatórios para os fins a que se destinam.

No intuito de contribuir com a melhoria dos eventos realizados pelo Grupo Escoteiro Bernardo Sayão-2ºGO, esta pesquisa propõem-se em levar ao conhecimento da organização novas abordagens relacionadas a eventos, fazendo com que o Grupo Escoteiro Bernardo Sayão-2ºGO se oriente a fim de alcançar seus objetivos em relação aos eventos realizados pelo mesmo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE ESCOTISMO

2.1. Escotismo

O Escotismo é um movimento educacional de jovens, com a colaboração de adultos voluntários, sem vínculos políticos partidários, sem fins lucrativos, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o propósito, os princípios e o método escoteiro concebidos pelo fundador, Baden Powell.

O movimento escoteiro é a escola da vida, é um movimento de jovens, um lugar onde os jovens podem se expressar, experimentar, descobrir através das atividades que eles gostam e auto afirmar seu lugar perante os adultos.

O propósito do movimento escoteiro é contribuir com o desenvolvimento do próprio jovem, especialmente de caráter, desenvolvendo suas capacidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, tornando-os cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades. Através do propósito pode-se fazer com que os jovens conheçam e compreendam a realidade do mundo, ajudando-os nas transformações necessárias nas quais afirmará sua cidadania.

É proposto ao jovem que busque sua realização por meio de serviço ao próximo, que se integre de maneira responsável e solidária a sua comunidade.

Devido às diferenças da natureza humana e interesses no ser humano como um todo, procura-se oferecer aos jovens o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões de

sua personalidade, fornecendo oportunidades para o conhecimento das várias formas de expressão do ser humano.

Sabe-se que nenhum aspecto da educação pode ser reduzido apenas ao sistema escolar ou a certo período da vida, pois o ser humano tem necessidade e deve ter a possibilidade de aprender ao longo de toda sua existência, para isso orienta-se o jovem na direção do auto desenvolvimento e da busca constante de superação.

Propõe-se também a igualdade de direitos entre o homem e a mulher, respeitando a natureza particular de ambos os sexos, sem quaisquer preconceitos.

Os princípios do Escotismo são definidos através de sua Promessa Escoteira, esta base moral que se ajusta à faixa etária dos jovens:

Dever para com Deus: adesão aos princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais;
 Dever para com o próximo: lealdade ao nosso país, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela fraternidade escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do homem e ao equilíbrio da natureza;
 Dever para consigo mesmo: responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.
 (P.O.R. Princípios, Organização e Regras; UEB, 2004).

A Lei Escoteira é um instrumento educativo no qual estão expressos de maneira compreensível para as diferentes faixas os princípios do Escotismo.

1. O escoteiro tem uma só palavra sua honra vale mais que sua própria vida;
2. O escoteiro é leal;
3. O escoteiro está sempre alerta para ajudar ao próximo e pratica diariamente uma boa ação;
4. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros;
5. O escoteiro é cortês;
6. O escoteiro é bom para os animais e as plantas;
7. O escoteiro é alegre e disciplinado;
8. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades;
9. O escoteiro é econômico e respeita do bem alheio;
10. O escoteiro é limpo de corpo e alma.

(P.O. R. Princípios, Organização e Regras; UEB, 2004)

Existe também a Promessa Escoteira, citada a seguir:

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria, ajudar ao próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer a Lei Escoteira (P.O.R. Princípios, Organização e Regras; UEB, 2004).

O método escoteiro tem como elemento principal a adesão à Lei Escoteira, onde cada jovem aceita livremente diante de seu grupo de companheiros, ser fiel à palavra empenhada e fazer o seu melhor possível para viver de acordo com a Lei.

Um fator fundamental do método escoteiro é a vinculação a pequenos grupos de jovens de idades semelhantes. Por identificar seus membros com objetivos comuns, estas

equipes iguais aceleram a socialização, ensina a estabelecer vínculos profundos com outras pessoas, gerando responsabilidades progressivas, além de proporcionar autoconfiança e criar um espaço educativo privilegiado para que o jovem cresça e se desenvolva.

O Escotismo está organizado em ramos, que se diferenciam por programas e atividades diferentes e faixas etárias dentro da mesma metodologia escoteira:

Ramo Lobinho: para meninos e meninas de 7 a 10 anos;

Ramo Escoteiro: para rapazes e moças de 11 a 14 anos;

Ramo Sênior: para rapazes e moças de 15 a 18 anos;

Ramo Pioneiro: para rapazes e moças de 18 a 21 anos incompletos.

As atividades são atraentes e variadas, compreendendo:

Jogos: o jogo oferece excelentes oportunidades para experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, criar, e recriar a realidade. É uma ocasião de aprendizagem significativa que o método escoteiro privilegia como um espaço para experiências em que o jovem é o protagonista;

Habilidades e técnicas úteis, estimulados por um sistema de distintivos: os certificados e distintivos foram criados com a finalidade de criar estímulos aos jovens, dando a oportunidade de conviver com as mais variadas atividades nas seguintes áreas: cultural, esportiva, científica, de meio ambiente entre outras.

Vida ao ar livre e em contato com a natureza: os desafios que a natureza apresenta permitem aos jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e estabelecer a saúde, ampliar a criatividade, exercitar espontaneamente sua liberdade, estabelecer vínculos profundos com outros jovens, compreender as exigências básicas da vida em sociedade, valorizar o mundo, descobrir e se encantar com a ordem da criação. O método escoteiro propõe ao jovem integrar essas experiências a seus hábitos frequentes e a seu estilo de vida, recuperando continuamente o silêncio interior e retornando sempre aos ritmos naturais e a vida sóbria;

Integração com a comunidade: o método escoteiro é propício para que os jovens assumam uma atitude solidária, realizem ações concretas de serviço e se integrem progressivamente ao desenvolvimento de sua comunidade.

2.1.1.História do Escotismo

Robert Stephenson Smith Baden-Powell nasceu em Londres, Inglaterra em 22 de fevereiro de 1857. Filho do reverendo H. G. Baden-Powell, professor em Oxford, e de Henrieta Smith, filha do almirante inglês W. T. Smith.

Seu pai faleceu quando Baden Powell tinha menos de três anos, deixando sua mãe com sete filhos pequenos. Sendo o mais novo dos irmãos, teve na companhia deles uma infância muito divertida, aprendeu em caminhadas e excursões a cuidar de si mesmo.

Ao terminar os estudos secundários, ingressou no Exército. Como oficial de carreira viajou muito, conhecendo grande parte do mundo. Destacou-se na Guerra do Transvaal em 1889 onde comandou a guarnição de Mafeking, importante entroncamento ferroviário, cuja posse era de grande valor estratégico. A cidade foi duramente atacada pelas forças inimigas, durante meses. Como havia poucos soldados em Mafeking, Baden Powell treinou os cidadãos capazes de empunhar uma arma e para isso teve que organizar um grupo de jovens cadetes, os adolescentes da cidade que desempenharam todas as atividades de apoio, tais como: cozinha, comunicações, primeiros socorros entre outras. A maneira que os jovens desempenharam suas atividades, seus exemplos de dedicação, lealdade, coragem e responsabilidade, causaram grande impressão em Baden Powell, o que teve grande influência na criação do Escotismo.

Por causa de seus grandes feitos em sua vida militar, Baden Powell tornou-se herói em seu país a Inglaterra. Em uma viagem por seu país, viu alguns meninos usando em suas brincadeiras um livro que ele havia escrito para exploradores do Exército e que continha ensinamentos sobre como acampar e sobreviver em regiões selvagens. Conversando com amigos entusiasmou-se e resolveu realizar, em 1907, na Ilha de Browsea, um acampamento com vinte rapazes de 12 a 16 anos. Neste acampamento ensinou coisas muito importantes, como primeiros socorros, observação e técnicas de segurança para a vida na floresta. Devido aos bons resultados deste acampamento, Baden Powell começou a escrever o livro “Escotismo para Rapazes”. Os jovens ingleses se entusiasmaram tanto com o livro que Baden-Powell organizou e fundou o Movimento Escoteiro que rapidamente se espalhou por diversos países do mundo.

2.1.2.O Escotismo no Brasil

A primeira notícia sobre o Escotismo publicada no Brasil, foi no dia 1º de dezembro de 1909, no número 13 da revista Ilustração Brasileira editada no Rio de Janeiro e

com circulação nacional. A reportagem tinha como título: Scouts e a Arte de Scrutar. Ocupava três páginas e apresentava sete fotografias. A matéria fora preparada na Inglaterra pelo Primeiro Tenente da Marinha de Guerra Eduardo Henrique Weaver, onde se encontrava à serviço. (<http://www.uebrs.com.br>)

Em 1907, ano em que o movimento escoteiro havia sido fundado, muitos oficiais e Praças da Marinha Brasileira estavam na Inglaterra e vários se impressionaram com esse método de educação complementar que Baden Powell havia idealizado. Entre eles estava o suboficial Amélio Azevedo Marques que ingressou seu filho Aurélio em um grupo escoteiro local, sendo assim o primeiro escoteiro brasileiro. (<http://www.gebs.com.br>, 2005)

O Escotismo foi introduzido no Brasil em 1910, por intermédio desses marinheiros e oficiais da Marinha Brasileira que trouxeram consigo uniformes escoteiros e o interesse de semear o movimento escoteiro no Brasil. No dia 14 de junho de 1910, foi oficialmente fundado no Rio de Janeiro, o centro de Boys Scouts do Brasil.

Sabe-se que com a fundação da UEB - União dos Escoteiros do Brasil, no dia 4 de novembro de 1924, no Rio de Janeiro, o Movimento ganhou amplitude nacional, unificando-se os diversos grupos e núcleos escoteiros do país.

A UEB é uma sociedade civil de âmbito nacional, de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida como utilidade pública, que congrega todos que praticam o Escotismo no Brasil.

O Escotismo só pode ser praticado no Brasil por pessoas físicas ou jurídicas autorizadas pela UEB, como asseguram o Decreto-Lei nº 5.497 de 23 de julho de 1928 e o Decreto nº 8.828 de 24 de janeiro de 1946, onde teve reconhecidas suas características de instituição de educação extra-escolar e de Órgão máximo do Escotismo Brasileiro.

Este Decreto-lei dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada à educação extra-escolar.

Art. 1º Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada à educação extra-escolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro.

Art. 2º a União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso de uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.

Art. 3º A União dos Escoteiros do Brasil realizará mediante acordos com suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4º A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a satisfação dos seus fins.

Art. 5º Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

“Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1946, 125° da Independência e 58° da República”.
(<http://mundoescolteiro.com.br/polo/index.php?arquivo=historias/escotismobr.php>)

2.1.3. Escotismo no Estado de Goiás e cidade de Anápolis

Tem-se registro do Escotismo na cidade de Jataí, na Escola Prática de Agricultura fundada em 1926 juntamente com o Colégio Novaes, pelo professor Euletério de Souza Novaes com a ajuda do Senador Hermenegildo de Moraes Filho.

Devido ao vendaval da Coluna Prestes, muitas famílias fugiram de Jataí levando seus filhos em sua companhia. Como consequência desse fato político social, o Colégio Novaes, com licença das autoridades competentes, transferiu-se para a cidade de Rio Verde, instalando-se em uma chácara próxima do centro da cidade em um casarão assobradado. A escola recebeu o nome de Ginásio Rio Verde onde o professor Euletério pôs a funcionar sua conhecida Escola Prática de Agricultura, a qual possuía um grupo de escoteiros e outro de bandeirantes, a fim de beneficiar os jovens de ambos os sexos, com o método pedagógico de Baden Powell, respeitado em todo o mundo.

Segundo França (1998), o grupo de escoteiros era registrado e filiado ao Departamento de São Paulo, perfeitamente legalizado, sob o nome de “Comissão Regional de Escoteiros – Senador Hermenegildo de Moraes”, nome que concedido em homenagem ao ex senador que tantos benefícios prestou à Escola, além de ter sido o autor do projeto de sua fundação.

No dia 13 de janeiro de 1952, Anápolis recebeu a visita de 100 escoteiros acompanhados pelo seu chefe, Sr. Missac Tateossian, que no momento exercia o elevado cargo de Comissário Regional Escoteiro de Goiás. Esta visita foi muito significativa, pois teve por objetivo fundar a Associação de Escoteiros de Anápolis. (Jornal O Anápolis, n° 1169 de 13/01/1952)

Os escoteiros goianienses, turma masculina e feminina, desfilaram pelas ruas centrais da cidade e, em seguida, encaminharam-se para a Prefeitura Municipal onde foram recebidos pelo prefeito Sócrates Mardocheu Dinis que prometeu dar apoio moral e auxiliar a Associação Escoteira.

No dia 15 de outubro de 1956 foi fundado o Grupo Escoteiro Tiradentes sob a presidência de Francisco Garcez Chiquito, sediado no primeiro andar do “Estadobanco”.

Em 1958, os dois grupos se uniram formando a Associação de Escoteiros Baden Powell, que funcionou até o ano de 1961, quando em 9 de setembro deste mesmo ano foi fundado o Grupo Escoteiro Anhanguera, transformando-se mais tarde em Grupo Escoteiro Bernardo Sayão.

2.2. Conceitos de Eventos

Atualmente temos contato todos os dias, seja através da mídia, do ambiente de trabalho ou até mesmo nos círculos familiares e sociais.

Martin (2003) definiu evento como a reunião ou agrupamento, num mesmo espaço temporal, de duas ou mais pessoas, com interesses comuns, com objetivos específicos de adquirir produtos ou serviços, atualizar ou divulgar informações, conseguir aperfeiçoamento, congraçamento ou motivação para alcançar ou superar metas; a capacitação técnica do participante e/ou a compra de bens e equipamentos complementares ao desenvolvimento de sua atividade profissional.

Segundo Zanella (2004), evento “é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica etc”.

A palavra evento significa sucesso, fato, acontecimento.

De acordo com Brito e Fontes (2002) o evento é um conjunto de atividades que exigem planejamento, coordenação, operação e controle dos esforços humanos e aplicação de recursos materiais, voltados para objetivos orçamentos definidos dentro de um prazo delimitado e finalidade especificada.

Nas suas diferentes classificações, o evento pode desempenhar funções importantíssimas como disseminar o conhecimento, oferecer lazer e entretenimento, além de estimular negócios, conscientizar comunidades e contribuir para o entendimento entre os povos. Existem hoje inúmeros tipos de eventos, com diferentes formatações, utilizadas por pessoas físicas e jurídicas para diversas finalidades.

2.2.1. Planejamento de Eventos

Todos nós vivemos planejando alguma coisa. O planejamento é um comportamento humano muito natural. Para realizarmos nossos sonhos precisamos determinar objetivos específicos e mensuráveis com prazos finais realistas e alcançáveis.

Segundo Martin (2003), planejamento é a espinha dorsal do evento. É ele que dá o norte, que define o rumo para onde se deve ir, onde obter a sustentação econômica.

Conforme Canton (2002) “o planejamento não é um ato isolado, deve ser visualizado como um processo composto de ações inter-relacionadas e interdependentes que visam o alcance de objetivos previamente estabelecidos”.

Para oferecer um serviço adequado para o cliente de eventos é necessário entender a complexidade em sua extensão e qual a sua relação com os objetivos propostos para o evento. O planejamento de eventos não tem regras a serem seguidas, dependendo do evento poderá mudar para atingir as necessidades, mas algumas etapas são comuns a todos e devem ser planejadas, estudadas e adaptadas ao estilo do evento.

De acordo com Viera e Cândido (2002), antes de se iniciar um evento é necessário incorporar a idéia, dar forma mediante o levantamento do maior número possível de elementos, tais como:

- Reconhecimento das necessidades desse evento;
- Elaboração de alternativas para suprir as suas necessidades;
- Definir os objetivos, geral e específicos, compreendidos enquanto metas para a realização do evento;
- Providências que devem ser tomadas para atingir os objetivos;
- Identificação do público alvo;
- Coleta de informações sobre os participantes, patrocinadores, entidades e outras instituições em potencial;
- Listagem dos resultados desejados;
- Definir recursos humanos e materiais que serão necessários;
- Infra-estrutura de recursos audiovisuais, materiais e serviços;
- Estimativas de tempo;
- Escolha do tema e nome para o evento;
- Escolha de local e horários;
- Definição do marketing a ser usado;
- Levantamento de nomes e confirmação de convidados, conferencistas e autoridades;

Definição de responsabilidades de todos os profissionais e prestadores de serviços em todas as fases do evento;

Serviço de transporte e hospedagem dos participantes e convidados;

Programação social, cultural e turística.

Segundo Viera e Cândido (2002), esta é a fase decisiva do evento onde as idéias do que se pretende realizar no planejamento adquirem forma e passam pro papel.

Nesta fase deve-se:

Definir local, data e horário do evento, que são fatores determinantes e de grande apelo junto ao público - alvo;

Preparar o organograma geral do evento;

Elaborar o cronograma onde será feita a distribuição das atividades e providencias que deverão ser tomadas em um determinado tempo, com datas previstas para inicio de cada tarefa;

Definir as responsabilidades dos serviços envolvidos para os membros da organização administrativa, da divulgação e contratação de pessoal.

Na fase administrativa, pré-evento, deve haver reuniões constantes com a equipe de organização para checar o cronograma geral das atividades.

E a aplicação das decisões tomadas na fase administrativa, onde são executadas as tarefas finais que antecedem a data e as do próprio dia do evento. Nesta fase utiliza-se o *check list*, onde estão relacionados em uma lista os detalhes e ajustes necessários para a preparação plena e com sucesso do evento. Tudo deve ser checado nos mínimos detalhes e confirmado para evitar erros. Essa fase dura até o encerramento do evento.

Segundo Vieira e Cândido, esta fase tem início com o término do evento. É neste momento que a equipe organizadora do evento deve:

Fazer o fechamento contábil/financeiro;

Liquidar todas as pendências como pagamentos de pessoal contratado, de locação de espaço, equipamentos utilizados entre outros;

Desmontar as instalações que foram feitas para o evento;

Transportar os materiais e equipamentos utilizados no evento;

Avaliar o evento, ver se os objetivos foram alcançados.

3.METODOLOGIA

Através de uma pesquisa exploratória, houve a familiarização com o problema o que possibilitou o aprimoramento de idéias e descobertas de novos fatos para ajudar a melhorar os eventos realizados pelo Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, da qual foram coletados dados para subsidiar teoricamente este trabalho, provenientes de livros, jornais e sites especializados. Outra pesquisa realizada foi a de campo onde foram coletados dados referentes aos eventos realizados no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO. Foi limitado o sujeito da pesquisa a 60 membros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO.

Foi utilizado um universo de 60 pessoas entre escoteiros, seniores, pioneiros e escotistas com amostra estabelecida em 80% do total, correspondente a 48 membros.

Através da coleta de dados provenientes da aplicação de questionário juntamente com os membros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO, obteve-se resultados e informações previamente estabelecidos nos objetivos dessa pesquisa. Os resultados foram analisados e tratados através de gráficos e tabelas demonstrando os resultados obtidos.

A maior dificuldade encontrada foi de falta de registros sobre o Escotismo em Goiás, Anápolis e da própria história do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO.

4.RESULTADOS ALCANÇADOS

O Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO está localizado no Parque Antônio Marmo Canedo (parque da criança – matinha), situado à Rua 14 s/n, no bairro Maracanã em – Anápolis – Go.

Possui hoje 10 lobinhos, 15 escoteiros, 12 seniores, 8 pioneiros, 1 chefe de lobinhos, 1 chefe de escoteiros, 1 chefe de sênior, 1 mestre pioneiro, 2 assistentes de chefe de lobinhos, 2 assistentes de chefe de escoteiros, 2 assistentes de chefe de seniores.

Sua diretoria é composta por 4 diretoras que exercem suas funções nas seguintes áreas:

Diretoria de Eventos: responsável pelas campanhas financeiras e eventos sociais do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º Go;

Diretoria de Patrimônio: responsável pelo patrimônio físico do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º Go, pelos bens materiais;

Diretoria Técnica: é a responsável pela didática dos chefes dos ramos, auxilia na programação das atividades que são desenvolvidas na sede do Grupo ou mesmo de acampamentos.

Conta ainda com uma Comissão Fiscal, a qual fiscaliza o trabalho do Diretor Financeiro, além de um Diretor Presidente que toma as decisões finais no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º Go.

O Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO tem um calendário anual de atividades que é feito pelas diretorias, juntamente com a chefia dos ramos, em uma reunião que é realizada depois do encerramento das atividades com os membros juvenis, no ano anterior a esse calendário.

Para elaborar esse calendário é preciso ter em mãos o calendário das atividades que serão realizadas pela União dos Escoteiros do Brasil (UEB) e o da Região Escoteira de Goiás, para não ocorrer de coincidirem eventos em uma mesma data ou muito próximos. De posse desses calendários, são discutidos os prováveis eventos e suas datas, que depois de aceitos, pela maioria, são aprovados pelo Diretor Presidente do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2ºGO.

Nem todos os eventos realizados no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2ºGo são de responsabilidade da diretoria de eventos, ficando esta diretoria responsável pelo Acampamento de Férias Suspensas – ACAFESU, que é realizado durante o carnaval e as campanhas financeiras. Os acampamentos dos ramos são de responsabilidade da chefia do correspondente ramo.

Estudou-se os calendários das atividades realizadas nos anos de 2004 e 2005, juntamente com a Diretoria de Eventos, assim podendo-se chegar às seguintes conclusões:

Mesmo tendo conhecimento dos eventos que já estão marcados, não há uma preparação com a antecedência necessária para que se obtenha os resultados esperados;

Não é feito o cronograma geral das atividades;

Faltam voluntários para auxiliar a Diretoria de Eventos;

Nem sempre o calendário é cumprido, sendo os eventos adiados ou até mesmo não realizados.

Para conhecer melhor o nível de satisfação dos eventos que acontecessem no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO, buscou-se informações junto aos membros.

Quando perguntado como classificariam os eventos ali realizados, 50% disseram ser bom; 22,91% ótimo; 18,75% regular e 8,34% deram outro tipo de resposta. Um indicativo para que os eventos sejam reavaliados e melhor planejados.

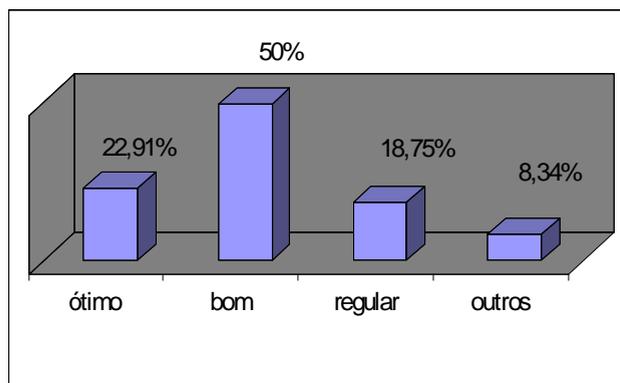


GRÁFICO 1 - Opinião sobre os eventos

Fonte: as autoras

No que se refere ao atendimento durante os eventos, 58,33% disseram que o atendimento é bom; 25% julgaram ótimo e o restante, de maneira igualitária, responderam regular e outros.

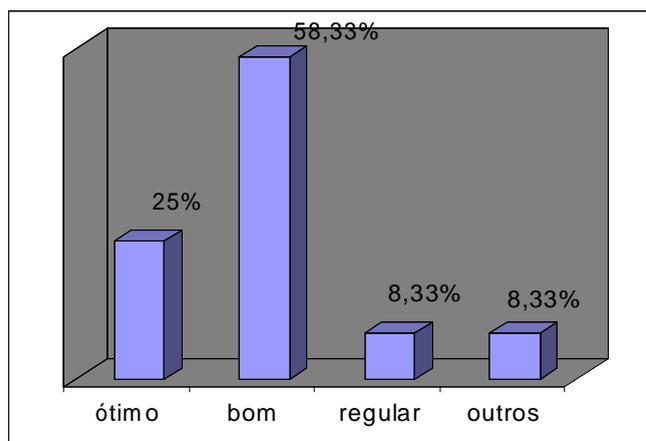


GRÁFICO 2 – Opinião sobre o atendimento no evento

Fonte: as autoras

Sobre os locais escolhidos para a realização dos eventos obtivemos o mesmo resultado da questão anterior, demonstrando que os participantes esperam novas alternativas de espaços para eventos e novas opções de atendimentos.

No item que se refere aos horários para a realização, a maioria (52,09%) julgou estar bom; 31,25% ótimos e o restante (16,66%), regulares e outros.

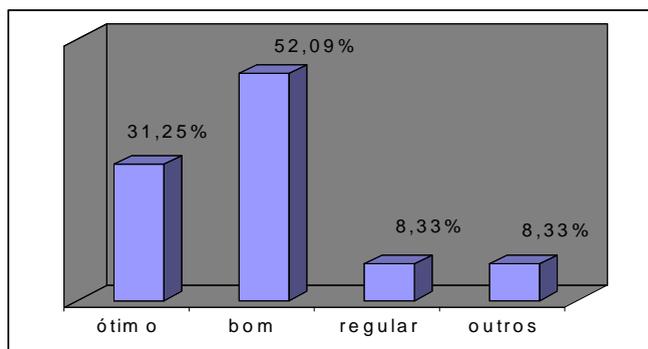


GRÁFICO 3 – Horários para os eventos

Fonte: as autoras

Quando perguntados sobre as datas escolhidas para a realização dos eventos, percebeu-se um equilíbrio entre ótimo (34,41%) e bom (39,6%), apontando para a satisfação das datas escolhidas.

No que se refere ao item que questionava a satisfação das atividades desenvolvidas durante os eventos, 45,84% afirmaram serem boas as atividades, 37,5% consideraram ótimas e 16,66% apontaram regulares e outros. Isto indica ser preciso estar criando novas atividades para que a satisfação e expectativas dos participantes aumente.

No item que questionava sobre as instalações escolhidas para os eventos, observou-se que a maioria (79,17%) consideraram serem as instalações, ótimas e boas.

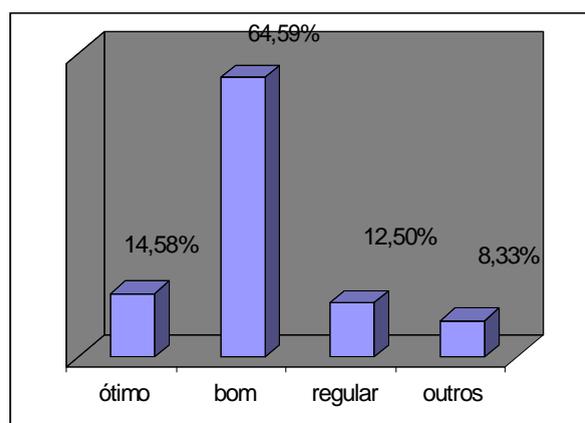


GRÁFICO 4 – Instalações dos eventos

Fonte: as autoras

Percebeu-se uma falta de divulgação na realização dos eventos, 59,01% consideraram a divulgação regular e outros; 41,66%, boa e apenas 8,33% disseram ser ótima.

Quando abordados se as expectativas em relação aos eventos foram atendidas, 68,75% disseram que sim e o restante, julgaram negativamente. No item que questionava se

os participantes participariam de outros eventos realizados pelo Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO, a grande maioria (91,67%) responderam afirmativamente, o restante, 8,33% omitiram a resposta.

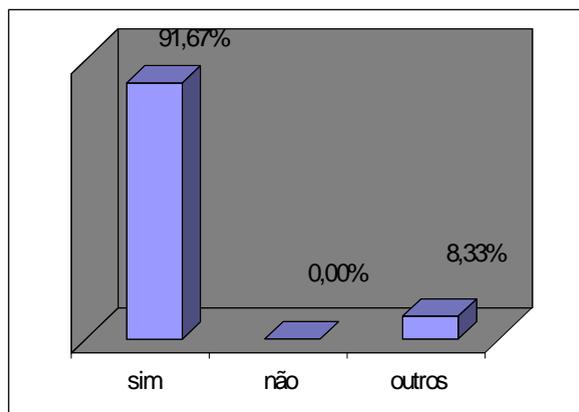


GRÁFICO 5 – Participação em eventos
Fonte: a autora

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O planejamento e a organização de eventos são os primeiros esforços que englobam todas as fases de preparação e execução do evento. As fases componentes dos eventos são: fase de planejamento, fase administrativa, fase executiva e fase de pós - evento.

Como podemos comprovar através da aplicação de questionário, são muitos os fatores necessários para se obter sucesso na organização de eventos como o local, a data, as instalações, o marketing, o público alvo, a segurança entre outros.

Para se organizar um evento é necessário um trabalho cuidadoso e bem delineado que envolve a definição de todos esses fatores a serem relevados.

Percebe-se que é de suma importância a utilização de um cronograma no qual se apresenta a distribuição das atividades e providências a serem tomadas dentro de determinado tempo, com datas previstas para início e término de cada tarefa.

Além da utilização do *checking list* que é o detalhamento das providências, tarefas, materiais ou qualquer outra necessidade do evento.

CANTON, Marisa Antônia. Ferramentas de sustentação para as organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Roca, 2002.

FRANÇA, Basileu Toledo. Velhas Escolas. Goiânia: UFG, 1998.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: procedimentos e técnicas. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

UEB. P.O.R. Princípios, Organização e Regras. União dos Escoteiros do Brasil, 2004.

VIERA, Elenara Viera de; CÂNDIDO, Índio. Recepcionista de eventos: organização e técnicas para eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Jornal O Anápolis. A visita dos Escoteiros de Goiânia. Nº 1169, 13 de janeiro de 1952.

Internet:

www.escoteiros.org ,acessado em 23/04/2005 às 19 horas

www.gebs.com.br ,acessado em 14/05/2005 às 20 horas

<http://mundoescoteiro.com.br>, acessado em 07/09/2005 às 15 horas

www.uebrs.com.br, acessado em: 26/05/2005 às 15 horas.